

A verdadeira guerra

Certamente, você já ouviu falar sobre o imperialismo americano, as opressões do capitalismo e a influência dos grandes banqueiros. O problema de lidar com esses discursos convencionais do cânone marxista é que eles estão longe de explicar o funcionamento do mundo ou os reais objetivos da elite "capitalista", que os marxistas dizem combater.

Marxistas afirmam que os "patrões" – sejam eles donos de pequenas empresas ou CEOs de grandes corporações como a J.P. Morgan – oprimem a sociedade em nome do lucro e do ganho financeiro e que essa dinâmica de exploração é sustentada por um sistema político e uma estrutura ideológica.

Por outro lado, circulam amplamente as teorias liberais e libertárias, que defendem a redução ou até mesmo a extinção do Estado. A perspectiva liberal, porém, é ainda mais rasa do que o próprio marxismo, que ao menos promete uma revolução; o liberalismo, por sua vez, é pura crítica e destruição.

Observe: o liberalismo não oferece um modelo de Estado, um conjunto de instituições ou uma tradição política. Ele se alimenta da crítica – é uma força negativa – e clama apenas para que os bens e serviços públicos sejam entregues à iniciativa privada, em nome da eficiência.

É importante destacar uma semelhança fundamental entre marxismo e liberalismo: ambos almejam a neutralização da política e a dissolução da identidade nacional. No marxismo, a luta de classes é conduzida por um proletariado universal; no liberalismo, todos são transformados em comerciantes de uma "república mundial". Em ambos os casos, o indivíduo deixa de ser cidadão de um país para se tornar parte de uma identidade universal e cosmopolita. Ambos desejam a neutralização da política, seja em nome do mercado ou da revolução.

Essas ideologias se encaixam perfeitamente em um plano de governança global, e nenhum dos dois lados se opõe à essa articulação. Quando falamos em globalismo, referimo-nos ao projeto de sociedade aberta, ao multilateralismo e ao corporativismo. E há, sim, compatibilidade entre marxismo e globalismo – na verdade, um é o "inimigo perfeito" do outro.

Planos para um governo mundial já foram amplamente documentados e apresentados em textos como *Our Global Neighborhood*, publicado pela "Comissão de Governança Global", que prega abertamente "a subordinação da soberania nacional ao transnacionalismo democrático".

Esses planos incluem:

1. Imposto mundial;
2. Exército mundial sob comando do secretário-geral da ONU;
3. Leis uniformes sobre direitos humanos, imigração, armas, drogas, etc.;
4. Tribunal Penal Internacional com jurisdição sobre os governos de todos os países;
5. Assembleia mundial, eleita por voto direto, sobrepondo-se a todos os Estados Nacionais;
6. Código penal cultural, que puniria culturas nacionais que não se adequem à uniformidade planetária politicamente correta.

Liberais e esquerdistas não são inimigos entre si; talvez seus atritos sejam mais encenação do que conflito verdadeiro. A verdadeira guerra não é entre liberalismo e marxismo, nem entre Estado e mercado. O verdadeiro conflito é entre os governos locais e as estruturas burocráticas de governança global. A luta é para manter a política viva.

- Marxistas e liberais não são inimigos. Ambos estão comprometidos com a dissolução dos Estados e das identidades nacionais. Ambos buscam neutralizar e criminalizar a política.
- O verdadeiro conflito não é entre Estado e mercado; A guerra é, na verdade, outra.

